ANNO 60. — Numero 6:112—Quarta-feira, 15 de novembro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino & C.ª Ollaiz

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

O novo governo

Está constituido o novo ministerio. Não tardou, a sua organisação, como convinha, desde que se acordou em dar-lhe a forma mais conveniente no actual momento politico: o da concentração.

Assim, e sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que acomula a pasta dos estrangeiros, estão nomeados:

Para o interior, o sr. Silvestre Falcão; para a justiça o dr. Antonio Macieira; para as finanças, o dr. Sidonio Paes; para o fomento, o sr. Estevam de Vasconcelos; para a guerra, o sr. Alberto da Silveira; para a marinha, o sr. Celestino de Almeida; e para as colonias, o sr. José de Freitas Ribeiro.

No gabinete entram, como se vê, elementos do «Grupo democratico,» independentes e do *blóco*. No numero dos primeiros estão trez homens do maior valor, um dos quaes amigo querido: os srs. dr. Antonio Macieira, Estevam de Vasconcelos e José de Freitas Ribeiro.

O sr. dr. Antonio Macieira é um jurisconsulto habilissimo, com nome feito na tribuna e imprensa, que tem ocupado com brilho e destaque. Na imprensa juridica como na imprensa politica, são egualmente notaveis os seus escritos. Tem uma competencia muito especial para o desempenho da pasta que lhe foi confiada.

Sabe-se de que maneira eficaz colaborou com o sr. dr. Afonso Costa, quando ministro da justiça, integrando-se na sua grande obra reformadora. A execução á lei da separação, que é a sua base fundamental, vae ele dal-a agora. O dr. Antonio Macieira fará, de certo, respeitar os direitos e interesses do poder civil, fará mantêr o prestigio da justiça na sua verdadeira altura, da justiça de que ainda hoje tanto se abusa por esses tribunaes alem. Ao dr. Antonio Macieira não podem ter passado despercebidas as ultimas manifestações reacionarias de certos tribunaes, a ele a quem são especialmente de notar as acêzas luctas que na imprensa e no fôro sustentou contra a reacção em todos os campos em que ela se manifestava, e contra o clericalismo. O que se tem feito ultimamente nesses tribunaes, excede quanto de mais reacionario conhecemos.

Orador eloquente, deixou na primeira sessão parlamentar d'este ano bem firmados os seus creditos de legislador tambem. Temos uma grande confiança no seu cerebro e na sua dedicação á Republica.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos posseu grandes faculdades de trabalho, demonstrados, sobretudo, na administração da «Caixa-geral-dos-depositos».

Na pasta que lhe foi distribuida assignalará por certo a sua passagem com medidas proveitosas. Foram sempre as questões operarias as que mais lhe prenderam a atenção. As classes trabalhadoras terão n'ele um desvelado protector.

O sr. José de Freitas Ribeiro, ilustre oficial da armada, foi um cooperador dedicado nos trabalhos da implantação da Republica. Não estava em Lisboa em 5 de outubro. Se estivesse, teria colaborado na revolução. Conhece bem o ultramar, e tem o culto do trabalho. Quando governador interino de Moçambique, demonstrou bem o seu largo espirito de administrador.

O dr Augusto de Vasconcelos é o chefe do governo. Ocupava a pasta dos estrangeiros no anterior, tendo exercido com competencia, o cargo de representante de Portugal em Madrid. Professor muito entendido, é tambem um espirito esclarecido e ponderado.

O dr. Silvestre Falcão é o novo ministro do interior. Tem serviços á causa republicana, desempenhando por ocasião da revolta de 31 de janeiro um logar honroso no *comité* da academia coimbrã. Estava agora exercendo o cargo de governador civil de Coimbra.

O dr. Sidonio Paes é deputado por Aveiro, e vae da pasta do fomento, que ocupava no gabinete Chagas, para a das finanças, onde deve produzir medidas de valor.

O sr. tenente-coronel Alberto da Silveira, foi comandante do corpo de policia civica, tendo já substituido na pasta de guerra o general sr. Pimenta de Castro. Oficial disciplinador, deve empregar na gerencia da sua pasta os mais louvaveis esforços por bem servir o paiz e o exercito.

O ministerio tem, pois, dois membros independentes, os srs. Augusto de Vasconcelos e Silvestre Falcão; 3 democratas, os srs. Estevam de Vasconcelos, Antonio Macieira e Freitas Ribeiro, e 3 *blocards*, que são os srs. Silveira, Sidonio e Barreto.

Do novo ministerio publica hoje o *Campeão* um retrato: o do dr. Antonio Macieira, com cuja estima pessoal camaradagem e politica tanto se honra.

Entrou no gabinete com o desejo sincero de fazer administração e de produzir.

Fal-o ha.

Hão de fazêl-o todos, e por que todo o gabinete se inspire na necessidade da obra da passificação, que consolidará a Republica e fará a felicidade da Patria, são os votos de todos os verdadeiros republicanos, de todos os verdadeiros portuguezes.

"EM AVEIRO,,

A *Republica* não gostou do artigo do *Campeão* que o *Mundo* transcreveu ácerca da anunciada e logo adiada visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida á nossa terra. E' caso que profundamente nos desgosta...

D'ahi, porem, á revolta que a *Republica* nos atribue pela visita, vae uma infinita distancia.

Que o sr. dr. Almeida venha ou não venha, acredite, é-nos absolutamente indiferente. Nem nos faz bem, nem nos faz mal. Divertir-nos-ha.

Não o chamámos, não compartilhariamos das responsabilidades de quem cá o trazia ao engano. A voz do inflamado tribuno não penetraria mais que nas oito almas que o aguardavam na estação á sua passagem para o norte. O nome do dr. Egas Moniz, que o devia acompanhar, esse sim, levaria gente a ouvil-o.

Por ele; só por ele, que ao lado do sr. Antonio José d'Almeida tem hoje menor numero de partidarios, mas que terá sempre sinceros e dedicados amigos pessoaes.

De resto, srs. da *Republica*, não é de hoje que o *Mundo* tem para o *Campeão* a deferencia das transcrições. Vem já de longe.

E, para terminar, que a *Republica* nos diga qual vale mais: se ser republicano sincero depois de *5 de outubro*, se havêl o sido sò até áquela data....

Despronuncias

A Relação do Porto despronunciou o sr. Arthur da Rocha Trindade, que se dera como implicado na aventura do *complot* local e que parece ter-se encontrado apenas intrometido, por acaso, na introdução do armamento que veio para a cidade.

Desde sempre se disse que o sr. Trindade era, de todos, o que menos culpa tinha, esperando-se a sua soltura, que se verificou agora e foi bem recebida.

Ao mesmo tempo, porém, a Relação fez boa a doutrina do tribunal desta comarca, que pronunciou primeiro para despronunciar depois, dando logar a que no parlamento se ventilasse a questão apreciando-a desfavoravelmente.

Dá-se o caso de haver no numero dos que o juiz da comarca e a Relação pozeram em liberdade alguns d'aqueles a quem maiores responsabilidades se imputavam, tendo deixado na cadeia outros de menor culpa.

O facto impressionou muita gente. Se realmente estamos em presença dum êrro de informação ou dum êrro de justiça, não podemos dizel-o. Cremos, entretanto, que, convindo reparar agravos onde os houver contra o direito, o sr. ministro da justiça intervirá tomando as devidas providencias.

DR. AFONSO COSTA

E' esperado por estes dias em Coimbra, onde vem realisar uma conferencia o eminente homem de Estado, sr. dr. Afonso Costa.

As nossas informações são de que em seguida sua ex.ª virá tambem a Aveiro, onde o espera uma carinhosa recepção.

Dr. Antonio Macieira
Ministro da justiça

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, os srs. Antonio J. Baptista Cardote, Anadia; e Antonio Ferreira Pinto de Sousa.

Amanhã, a sr.ª D. Libania Herminia Barboza de Magalhães, e o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz Alem, as sr.as D. Emilia de Rangel, Porto; D. Anna de Castro e Lemos, Azemeis; D. Maria Julia de Araujo Abreu Barros Bacelar, e o sr. Antonio da Silva Melo Guimarães, Lisboa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs Leonardo de Souza Maia, Manuel Maria Amador, Manuel Simões Maio, dr. Castro d'Oliveira e Romolo Alegria e Antonio Maria dos Santos Freire.

Estão no seu palacete da Santa-cruz o grande capitalista sr. João Paula e seu sobrinho sr. José Paula.

Tambem estiveram hontem em Aveiro, visitando-nos, os nossos amigos, srs. Domingos Luiz da Conceição e Antonio Augusto Valente d'Almeida.

● THERMAS E PRAIAS

Regressou da Costa-nova o habil industrial local, sr. José Teixeira.

Está com sua familia no Farol o sr. Manuel dos Santos Ferreira, activo presidente da camara de Oliveira-de-bairro.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa retirou para Lisboa, onde conta passar a estação de inverno, o nosso velho amigo e bemquisto capitalista, sr. Joaquim Nunes da Silva.

● REGRESSOS:

Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para escriturarios, o apontador das obras publicas d'esta cidade, sr. Paulo Moreira.

Vindo do Pará chegou ha dias á sua casa de Estarreja o sr. Antonio de Pinho Camarão.

Regressou de Ilhavo á sua paroquia de Beja o nosso velho amigo, sr. conego José Maria Ançã.

Tambem regressou de Santos, á sua casa de Telhadela, o bemquisto capitalista, sr. Antonio Domingues Pinto.

FEITIOS

O sr. Antonio José d'Almeida veio ao norte em má hora.

Na estação do caminho de ferro d'esta cidade tinha a esperal-o nove cidadãos, contando comnosco, que fomos para ver.

No Porto sabe-se o que se passou, e no Minho as coisas não correram bem á medida dos seus desejos.

Mal humorado por isso, o sr. Almeida despede, no seu regresso, um desprimor ao dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil na capital do norte, que lhe não deu guarda d'honra nem poude evitar a prova a que a má estrela do sr. Almeida o sujeitou, e intima o mandado de despejo ao sr. João Chagas com o fundamento de que «não tem feitio para governar povos».

O sr. Almeida perdeu de todo as estribeiras. Aquela viagem triumfal, segunda edição da de João Franco, fel-o perder a elle a qualidade cuja falta atribue aos outros.

«Feitio para governar povos» entendia o sr. Almeida que era guardar-lhe as costas das desilusões dos povos.

Se o sr. dr. Rodrigo Rodrigues os houvesse mandado espadeirar, então o sr. João Chagas seria o melhor dos governantes!...

Mas quando virá a Aveiro o sr. Antonio José d'Almeida?

Os seus oito admiradores aguardam-o com impaciencia.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXII

Para o reconhecimento dos quadros de Arouca, ou melhor, para a sua valorisação, que é relativamente muito contestada por Filipe Simões, concorri bastante, levando a Lisboa um deles em 1805, para a exposição de arte sacra ornamental por cuja comissão organisadora fui encarregado de reunir a parte que dizia respeito ao districto de Aveiro e que ocupou naquele brilhante certamem um logar distincto. Este quadro representa a Apresentação do Menino no templo. Ao centro, uma mesa de marmore sobre que está o Menino em pé; á direita a Virgem, de mãos postas, e S. José oferecendo duas rolas; á esquerda o sacerdote Simão, de joelhos, e em plano mais afastado, sobre uma especie de altar, um anjo egualmente de joelhos, com uma vela acêsa. E' pintado em madeira e sem duvida dos principios do seculo XVI. Mede 0,m94 por 0,m56.

Chamou o quadro a atenção dos nossos artistas e criticos d'arte, alguns dos quaes se aventuraram a uma viagem a Arouca não dando por mal baratado o tempo e o incomodo.

Os quadros de Arouca ficaram assim lançados, e hoje, uma parte deles, já está reproduzida pela fotografia, graças ao grande amor que consagram a estas preciosas reliquias do passado artistico de Portugal os meus bons amigos, dr José de Figueiredo e Marques Abreu.

Com a serie de quadros do convento de Jesus, deu-se tambem facto quasi identico. Estiveram muitos anos sem ninguem julgar do seu alto valor; mas, mais, sem ninguem dar pela sua existencia. Terminada a do convento de Jesus pela morte da ultima religiosa professa em março de 1874, fez-se o inventario de todos os seus haveres e do respectivo mobiliario. No deste foram incluidos alguns quadros, mas outros deixaram de inscrever-se por não valerem a tinta e o papel que era mister gastar para a sua enumeração, segundo me disse depois o empregado de fazenda encarregado desse serviço e me confirmaram o respectivo delegado de tesouro, dr. Leite Reis, e o governador civil que era então o meu inolvidavel padrinho, Mendes Leite, que apesar de ser um alto espirito e distincto amador de cousas d'arte, não ligou importancia a umas velhas tabuas pintadas, que constituem uma das secções mais importantes do novo museu. Mendes Leite em Aveiro, como Filipe Simões em Arouca, não viu bem; dahi o ligar-se então apenas alguma importancia a umas quatro pinturas que existiam na capela do Senhor dos Passos e que já se encontram convenientemente dispostas na sala dos quadros e que em 1877 foram cedidos pelo governo com outras alfaias e paramentos do convento a irmãdade de Santa Joana Princesa.

Foi preciso que a familia real visitasse Aveiro em outubro de 1887, para que se conhecesse da existencia e valor destas preciosas tabuas.

O facto passou-se assim: Horas depois do snr. D. Luiz ter visitado o «Colegio de Santa Joana» instalado no antigo convento de Jesus, e em cuja visita lhe servi de *cicerone* por indicação dos meus amigos, o distinctissimo aguaralista Casanova e o então administrador da casa real, conselheiro Nazareth, numa das salas do «Gremio-aveirense» onde a familia real se havia alojado, disse-me sua magestade:

O Marques Gomes conhece um quadro gotico em que ha, no primeiro plano, uma freira de joelhos? Está sobre uma porta num dos corredores do convento onde hoje estivemos. Parece-me bom.

Respondi que me não recordava de ter visto no convento de Jesus qualquer pintura de valor, não obstante haver entrado ali muitas vezes. Disse a verdade. Até então ignorei a existencia do quadro a que se queria referir o monarca.

— Pois ha um. Quando ali voltar examine bem todas as pinturas e verá que ha-de encontrar aquele a que me refiro, observou-me.

A visita ao convento de Jesus (Colegio de Santa Joana) não fôra demorada, mas ainda assim a familia real e comitiva visitou a egreja, as aulas, capelas e mais dependencias do colegio, inqui-

rindo dos metodos de ensino e adiantamento das educandas a quem dirigiu palavras de estimulo, fazendo ao mesmo tempo os mais levantados e merecidos louvores á superiora e comunidade das Irmãs-terceiras de S. Domingos, a quem estava entregue a direcção da casa. No meio de tudo o rei descobriu a preciosidade com a sua elevada intuição artistica, pois teve ocasião de descortinar o que até ahi tinha passado inteiramente desaparecido a todos.

No dia seguinte dirigi-me ao colegio e depois de haver relatado o que tinha passado, percorri o longo corredor em que se me afigurava dever existir o quadro. Não foram necessarias muitas pesquizas. As indicações do rei foram-me guia seguro. Por cima da porta duma cela estava com efeito um quadro em madeira, representando um dos Apostolos, tendo ao lado uma religiosa dominica de joelhos e mãos postas. Estava confirmada a descoberta. A minha surpreza, porém, que fôra grande, maior se tornou ainda quando na parede fronteira deparei com um outro quadro gotico tambem, e que logo se me afigurou de superior valia. Era o S. João Evangelista, essa famosa perola do museu que tão apreciado foi na exposição de arte sacra em Lisboa, onde esteve já. Pareceu-me que devia ser este o quadro para que o rei chamára a minha atenção, mas como se havia referido á freira no primeiro plano, aceitei a primeira indicação.

Ficou ali logo assente que o quadro fosse mandado ao rei, resolução que foi posta em pratica poucos dias depois. Enviado o quadro para Lisboa e apresentado ao sr. D. Luiz, este disse imediatamente ao vêl-o:

— Não é este o bom quadro que vi em Aveiro, ou então a altura a que elle lá estava, fez-me supôl-o muito melhor. Coloquem-n'o lá outra vez.

O equivoco fôra rei, como mezes depois tive ocasião de ouvir da sua propria boca dignando-se receber-me no paço da Ajuda, onde lhe fui novamente apresentado pelo meu saudoso amigo, conselheiro Antotonio José Duarte Nazareth.

O quadro voltou com efeito, sendo um dos que enriquecem a galeria do nosso museu, conjunctamente com outros de que conto dar aqui desenvolvida noticia.

Marques Gomes.

Mala-do-sul

LISBOA, 13-11-911.

O novo ministerio, que foi excelentemente recebido pela opinião publica, tem, pela sua escolhida organisação, deante de si, uma larga temporada do governo. Tomou hontem posse e entrou desde logo em exercicio.

O acto foi registado pelas 3 horas da tarde, quando ao paço de Belem chegou o sr. presidente da Republica acompanhado de seu filho Roque d'Arriaga. Pouco depois, por sua ordem, foram chegando os srs. ministros da justiça, estrangeiros, interior, finanças, fomento, marinha, colonias e guerra.

O gabinete reuniu em seguida em conselho, na presidencia e recebeu depois as apresentações e cumprimentos dos funcionarios mais graduados dos respectivos ministerios.

Foi tambem muito cumprimentado por amigos politicos e pessoaes o sr. dr. Afonso Costa, que assistiu á posse do sr. dr. Antonio Macieira, dirigindo-se-lhe em termos muito elogiosos, enaltecendo as suas brilhantes qualidades de inteligencia e a sua firme e antiga fé republicana.

O sr. dr. Antonio Macieira chegou ao seu ministerio pelas 4 horas da tarde, sendo aguardado ali pelos srs. director geral, Candido de Figueiredo, Barbosa de Magalhães e por todo o pessoal do ministerio, bem como por muitos dos seus amigos politicos e pessoaes, entre eles os srs. dr. Afonso Costa, dr. Francisco José de Medeiros, Artur Costa, presidente da Relação, Daniel Ferreira de Matos, Vaz Ferreira, por empregados judiciaes do crime, civel, Relação, e por membros do «Grupo-democratico».

O dr. Germano Martins apresentou o pessoal da secretaria, dizendo que o ministro podia contar com a fiel e leal cooperação de todo ele, o que o ministro agradeceu.

O sr. Sidonio Paes, leva para a sua nova pasta, como chefe de gabinete, o seu antigo secretario, sr. Araujo.

O sr. dr. Duarte Leite deixa os trabalhos de revisão do orçamento muito adiantados, pois falta apenas revêr parte do orçamento do ministerio da guerra, e na sua totalidade o do ministerio dos estrangeiros.

O sr. Sidonio Paes aceita os trabalhos feitos pelo sr. dr. Duarte Leite na revisão do orçamento geral do Estado.

— Está indigitado para o futuro ministerio de instrucção publica o distinto medico sr. dr. Betencourt Rodrigues, ha anos residente em S. Paulo (Brazil), e a quem, quando se tratou da organisação do ministerio transato, foi oferecida a pasta dos estrangeiros. Tambem se fala no sr. dr. Julio de Mattos para ministro da instrucção, mas este boato não parece confirmar-se.

— O chefe do gabinete do sr. dr. Antonio Macieira será o seu colega, sr. dr. José Joaquim Henriques da Silva, e o secretario o snr. Anacleto Mattos e Silva, delegado do procurador da Republica em Santarem, ou o sr. dr. Mario Calixto.

— Foi presa na fronteira a baroneza do Val da Matta, que se ocupava em levar e trazer correspondencia dos conspiradores.

Andava munida de um salvo-conducto passado pelo governo civil de Leiria.

— Consta que o sr. dr. Afonso Costa parte por estes 15 dias para a Suissa com curta demora, para visitar seus filhos e repousar uma ou duas semanas.

— O sr. presidente do conselho recebe amanhã o Directorio, que lhe vae apresentar as suas saudações.

— No começo da sessão legislativa, por acordo entre o presidente do conselho de ministros e os representantes dos grupos parlamentares, será proposto ao parlamento o desdobramento da pasta do interior, creando-se o ministerio da instrucção.

Esta pasta será confiada a um homem de sciencia, sem politica, que o presidente do conselho proporá ao sr. presidente da Republica, ouvindo préviamente os representantes dos diferentes grupos politicos e em especial o sr. dr. Antonio José d'Almeida, autor da celebre reforma que punha as camaras municipaes a pão e laranja.

— Consta que o dr. Teofilo Braga vae publicar um folheto em que tratará da questão da politica actual.

— O *homem-macaco* voltou hoje a ter novo ataque, saindo para a rua apenas em camisola e ceroulas. Atravessou assim o Rocio acompanhado de grande quantidade de povo, dando saltos enormes e pondo em sobresalto as pessoas que passavam, chegando alguns estabelecimentos a encerrar as portas. Tomou pela rua do Ouro, onde o transito dos carros esteve interrompido durante momentos.

Participado o caso para o governo civil, saíu dali o piquete, levando um guarda um colete de forças. Seguro o *homem-macaco*, e vestido o colete, veio para o governo civil, sendo o seu estado mais calmo. A' tarde foi posto em liberdade.

— Ficou agora assim composto o pessoal do gabinete do sr. ministro da justiça: chefe do gabinete, dr. Henrique Silva; secretarios, Antonio Fernandes Albuquerque e Antonio da Fonseca.

— Todos os ministros foram hoje muito cumprimentados por grande numero de pessoas, entre elas os membros do Directorio.

—Realisou-se hoje, no «Café-restaurante Tavares» um almoço intimo, que decorreu muito animado, oferecido ao dr. Antonio Macieira, novo ministro da justiça. Assistiram a esta festa de homenagem ao distinto jurisconsulto os srs. drs. Afonso Costa, Augusto Soares, servindo de procurador geral interino da Republica, dr Correia Lemos, procurador da Republica em Lisboa, dr. Daniel Rodrigues, delegado da 3.ª vara de Lisboa, dr. Francisco José de Medeiros, presidente da Relação de Lisboa, dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, dr. José Bessa de Carvalho e Artur Costa, que faziam parte do pessoal do dr Afonso Costa quando ministro da justiça, dr. Barbosa de Magalhães, chefe da 2.ª repartição da justiça, e dr. Henrique da Silveira, chefe do gabinete do actual ministro da justiça. Fizeram-se os mais afectuosos brindes.

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 15 de novembro.*—Um recruta do 3.º esquadrão de cavalaria 7 recebeu um coice no quartel ficando muito mal tratado.

Dia 16—Na linha do Vale do Vouga, em Pelames, é apanhado por um vagon um operario ficando gravemente contuso.

Melhora o tempo.

Dia 17—E' auctorisada a syndicancia pedida pela vereação para os actos das vereações municipaes desde 1907 até á proclamação da Republica.

Taxas postaes.—São na presente as mesmas da semana anterior, as taxas para emissão de vales internacionaes.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de satisfazer nos mezes passados os seus recibos.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Remendos.—A *Vitalidade* acha bem o remendo de cimento colocado nas colunas de cantaria do portico da egreja da Misericordia, e estranha que brademos d'aqui ás armas contra aquela impiedade pela arte. Na opinião d'um arquiteto autentico, acrescenta, as restaurações a cimento estão na ordem do dia. Naturalmente por aquela mesma razão porque se põem reparar os melificios da traça, n'um fato de fina casimira, com uns farrapos de burel grosseiro.

Já vimos uns fundilhos n'estas condições. E a duas côres. O que até agora não fomos capazes de ver foi o estimavel colega no uzo das côres nacionaes...

Galitos.—Consta-nos que alguns socios d'esta simpatica agremiação local promovem uma reunião dançante para o dia 7 de dezembro proximo, reunião para que estão fazendo os preparativos e que é de consagração a um socio.

Aos interessados. — Segundo a disposição do decreto com força de lei de 24 de maio de 1911, todos os descendentes, filhos, netos, etc., teem o dever de participar nas repartições de fazenda a morte de seus paes, avós, etc., quando esses descendentes tenham direito á posse de propriedades rusticas ou urbanas.

Vale do Vouga—Deu-se em Agueda um descarrilamento; mais um. Duas carruagens do comboio da noite deixaram os rails por erro ou mau funcionamento nas agulhas da estação.

Não sucedeu, felizmente, nenhum desastre pessoal; apenas o susto e o atraso d'uma hora.

O conselho superior de obras publicas e minas deu já o seu parecer sobre o projecto da linha ferrea do Vale do Vouga, entre Sarnada e Vizeu. E' o troço que falta construir para terminus da linha.

Theatro aveirense.—Para o numero das festas que se estão dileneando para a comemoração em Aveiro do 1.º de dezembro, conta uma troupe de *galitos* levar á scena, no *Theatro-aveirense*, a fina comedia de Baptista Diniz, o *Tio-padre*, vindo desempenhar o papel de *Luiza* a conhecida e apreciada actriz Maria Portuzelos.

Começaram já os ensaios, sendo a troupe constituida pelos melhores elementos locaes.

Pezos e medidas.—Do ministerio do fomento baixaram á camara municipal as seguintes instruções, que são para todas as camaras do paiz:

Não é necessario que todos os estabelecimentos comerciaes possuam a colecção completa dos pezos e medidas.

Segundo o genero do comercio que fizerem e o modo porque o fizerem, devem ter uma ou outras medidas.

Por exemplo: um celeiro de cereaes não carecerá de medidas para liquido nem de medidas de pezo; uma pequena mercearia não carecerá de medidas de capacidade superiores ao duplo decalitro, nem de medidas de massa inferiores a 1 grama; uma adega de um lavrador não precisará de medidas inferiores a litro.

Os usos e costumes das terras devem ser considerados, tendo-se sempre em atenção que se pretende servir o publico, acautelando-o contra fraudes, e não se tem em vista sómente acrescentar as receitas das camaras ou os lucros do aferidor, obrigando-o a aferir muitas medidas inuteis.

Estão afixados os editaes do costume anunciando que a conferição de medidas de capacidade de que o comercio e industria locaes fazem uzo, terá logar no proximo mez de dezembro, devendo para isso os interessados apresental-as na repartição respectiva.

Cinematografo.—Continuam as sessões de cinematografo no *Theatro-aveirense*, onde chamam sempre crescida concorrencia. As fitas são sempre variadas e novas, sahindo os frequentadores bem impressionados.

Comissões concelhias—Estão nomeadas mais as seguintes comissões concelhias da administração dos bens da egreja, n'este districto:

No concelho de *Arouca*: presidente, José da Silva Gouveia; secretario, Justino Gomes Teixeira; vogaes, Agostinho José Gomes de Pinho, vereador, e Candido da Silva Moreira, professor.

No da *Mealhada*: presidente, Antonio Lopes Breda; secretario, Mario Leal; vogaes, Bazilio Fernandes Jorge, vereador, e Antonio Ferreira da Costa, professor.

Mercados—Efectuou-se na segunda-feira ultima o mercado dos *Treze*, na Ermida, onde é costume afluir grande numero de porcos cevados e onde se fazem sempre as primeiras e mais importantes compras.

Foi bem abastecido, tirando-se carne á razão de 3:000 reis a arroba.

Ao dos *Vinte e oito*, se realisa no Ilhote, d'esta cidade, é costume virem sempre tambem muitos mercadores. Espera-se seja largamente concorrida.

Transporte de cal. — Por acordo feito entre as Companhias portuguezas e da Beira-alta, bem como da administração do Minho e Douro, vae aquela incluir no § 2.º da tarifa especial P. M. 12, de pequena velocidade, as estações de Tamel, Seixas e Lanhelas, pertencentes aos caminhos de ferro do Minho e Douro, para os transportes de pedra para cal em bruto e a granel por vagões completos, da Figueira áquelas estações, sem reciprocidade.

Pela imprensa.—Reapareceu a *Gazeta-feirense*, que havia suspenso a sua publicação ha pouco.

O nosso ilustre colega o *Mundo* transcreveu do *Campeão* o artigo *Uma leviandade*. Agradecemos, bem como as amaveis referencias que nos fez.

Pescas.—O mar, continua improductivo. O mercado é abastecido apenas pelas pescas que vem de fora e do pouco que produz a ria.

As aves migratorias. —O sr. Guilherme C. Tait, representante, no Porto, da *Mala-real-ingleza*, escreve-nos, pela segunda vez a proposito das gaivinas que nas costas do litoral foram caçadas e traziam argola com inscripções n'um pé, caso a que ha tempo nos referimos, solicitando que rogue-mar conhecimento do acontecido, a sr.ª Tereza ver-se-ha obrigada a declarar tudo quanto souber ácerca deste infame atentado de que ele foi victima.

—Ai! meu senhor, exclamou a velha, verdadeiramente comovida, direi a verdade, direi tudo que sei, que, por fim de contas, bem pouco é.

—Como soube que o dr. Samuel estava ferido? perguntou Mendes.

—Eu lhe conto. Ia para deitar-me, quando vi em cima da meza a botija de aguardente, e como eu amo costumava misturar uma gota no chá, disse comigo: «vou levar-lha, porque lhe póde fazer falta.» E fui.

A pobre Tereza chorava amargamente, limpando as lagrimas com o avental, e eram tantos os seus suspiros, que lhe afogavam a voz na garganta.

(*Continua*).

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(45)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

I

Chegar a tempo

—Oh! acrescentou ainda o dr. Mendes como falando comsigo, queria Deus que não se demore a inflamação e que não venha traiçoeiramente acompanhada de uma encefalite desastrosa.

O doutor punha tudo em ordem, emquanto o boticario corria a buscar as sanguesugas, e o cirurgião tirava do balso do peito, com certa importancia, um estojo.

Este ferimento quasi que me corta toda a acção, continuou o medico de Madrid; é um pobre velho, e não se lhe podem portanto, aplicar os grandes recursos da sciencia; se fosse rapaz, abrir-se-lhe ía uma das veias do pescoço, meio infalivel de evitar os efeitos da inflamação. Nestes casos, sou partidario dos sistemas de Peroe e Petit; convém tirar bastante sangue antes que a encefalite se apodere do enfermo, porque a sciencia é quasi sempre impotente para a combater. Em suma, far-se-ha o que se puder, sangral-o-emos no braço esquerdo e aplicar-lhe-emos dez sanguesugas em cada fonte. Nesses casos, a debilidade é a vida.

Apenas chegou o boticario, o dr. Mendes começou a ocupar-se do dente, desenvolvendo uma precisão e uma dextreza proprias de um consumado operador.

O ferido continuava imovel, rigido como um cadaver; tinha pouco pulso e a respiração era debil e fatigante; estava n'um desses periodos de prostração geral em que a sciencia não se atreve a emitir uma opinião segura.

A velha Tereza, mais socegada ao saber que seu amo existia, lavara o sangue do chão, e sentada a um canto da casa, rezava em vez baixa e ao mesmo tempo fezia fios de linho.

—Agora, senhores, disse o dr. Mendes sahindo da alcova e sentando-se junto á meza, demos tempo; ao tempo a nossa missão reduz-se a esperar.

E consultando o relogio, acrescentou:

—E' meio-dia menos um quarto: talvez que dentro em duas horas se declare a inflamação; o pulso ficará mais forte, e o calor geral indicar-nos-ha a reação; então recomeçará o nosso trabalho, por causa das evacuações. Só me desgosta o não ter podido extrair a bala que está cravada nas paredes do craneo. O projectil é pequeno, mas não deixará de incomodar bastante o pobre enfermo.

II

A curiosidade da aldeia

F dr. Mendes puchou pela charuteira, deu um charuto ao boticario e outro ao cirurgião, e depois de servir-se tambem, encetou em voz baixa o seguinte dialogo:

—A desgraça que acaba de suceder ao nosso amigo Samuel é tão singular quanto inexplicavel, porque suponho que não terá inimigos na aldeia. Inimigos! exclamou o cirurgião, todos o estimam ahi como a um pae!

—No entanto, houve um infame que tentou matal-o.

—Isso é verdade, mas não sei como explicar o facto.

—Entendo que devemos dar parte á autoridade da terra.

—Quer que vá chamar o alcaide? perguntou o boticario.

—Aqui não é cabeça da comarca?

—Não, senhor; o julgado é em Guadalajara.

—Nesse caso, deve-se prevenir o alcaide, para que ele oficie ao juiz.

E voltando-se para a pobre velha que só se ocupava de orações e de fios de linho, o doutor acrescentou:

—Tenha a bondade de chegar-se para cá, sr.ª Teresa.

A governante levantou-se e foi para ao pé do doutor.

—Até agora, disse ele, como tem visto, só nos temos ocupado do ferido, a vida do ferido; a vida d'um homem vale muito, e quando se trata de salval-a convém não perder tempo; actualmente, porém, D. Samuel nada precisa da sciencia. Ora como brevemente virá a autoridade to-

mos aos caçadores a graça de lhe participarem para Entre-quintas, 155, no Porto, o aparecimento de qualquer ave que traga aquele signal, mencionando, ao mesmo tempo e com a possivel exactidão, o nome da especie, o local e a data em que foi obtida, o nome e numero que trouxer gravado no anel e assim qualquer outra circumstancia digna de menção.

Explica o sr. Tait que varias pessoas e principalmente os srs. Witherby, de Londres, a universidade de Aberdeen, na Escocia e o sr. H. C. Mertensen, de Viborg, na Dinamarca, teem feito colocar milhares de aneis nas aves emquanto novas, ainda no ninho, para assim poderem estudar o mysterio da sua emigração.

O sr. G. Tait está em correspondencia com aqueles individuos e deseja participar-lhes o aparecimento de quaesquer ave n'estas condições.

Fica feito o apelo.

Em torno do districto.—Desapareceu ha dias, de Pardilhó, um rapaz chamado João, filho de José Guilherme da Fonseca d'ali. Trabalhava em Ovar, onde era servente de pedreiro, e tendo sahido de casa em direcção áquela vila, nem ali appareceu nem se sabe o rumo que tomou. Deve ter 10 para 11 anos, olhos castenhos e é robusto, embora de côr macilenta.

Pede-se á pessoa que saiba do seu paradeiro o favor de o comunicar á redacção do *Concelho de Estarreja*, em Pardilhó.

☛ Um banhista da Torreira esteve n'um dos dias da semana finda prestes a afogar-se no banho.

Uma onda arrebatou-o, e outras trouxe-o a terra. Se não fora este, o homem seria victima pois os banheiros já não podiam socorrel-o.

☛ Na visinha povoação de Eixo manifestou-se incendio, que foi rapidamente extincto, na estufa e chicaria de que é proprietario o cidadão Eduardo Barbosa, preso na Penitenciaria de Coimbra por cumplicidade na conspiração local.

☛ No apeadeiro de Cortegaça, como sucede quasi sempre cruzarem-se os comboios tramways que na estação d'Ovar passam ás 12,20 da manhã (ascendente) e 12,57 tambem da manhã (descendente), atravessava uma mulher a quem este comboio deu morte instantanea, decepando-lhe por completo a cabeça do tronco. A infeliz ainda era nova.

☛ Das cadeias da comarca de Ovar evadiu-se o gatuno José Rodrigues França, auctor d'um roubo feito ao sr. João da Silva Teixeira, o da Tenda.

Serviu-se de chave falsa pois não aparece vestigio algum de arrombamento.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e c.ª*, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue levantar ou sustentar as forças centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Conspiradores

Voltaram a circular, nos dois ultimos dias, se bem que com acentuada reserva, boatos de nova tentativa de incursão do bando aventureiro e levantamento, no Porto, de sediciosos.

Como tomassem vulto ali, que foram logo adoptadas providencias no sentido de se reprimir energicamente qualquer alteração da ordem.

As tropas da guarnição estiveram de prevenção nos respectivos quarteis. Só na guarda nacional republicana o serviço foi normal, relativamente ao policiamento das ruas.

A policia é que esteve de prevenção, achando-se mais concentrada no edificio do governo civil.

O mesmo sucedeu com os batalhões de voluntarios, que permaneceram, durante a noite, nos respectivos quarteis, a fim de marchar imediatamente para os pontos que lhes fossem destinados, se porventura ocorresse nova tentativa de ataque contra as instituições.

Nada, porém, de anormal se deu. O que parece indiscutivel é que certa gente anda com pouco amor aos ossos.

Uma nova tentativa de revolução! Pois se os tribunaes os põem á solta!...

* *

Entre nós proseguem as deligencias para o apuramento das responsabilidades dos presos nos conventos locaes.

Ha, como dissémos, quem tenha graves responsabilidades; ha tambem quem tenha de ser posto em liberdade, como o foi já hoje o sr. padre Alfredo Brandão de Campos, contra quem nada se apurou. Estimamos.

O sr dr. Costa Gonçalves, sob cuja alçada estão já todos os presos, levantou-lhes sem delongas a incomunicabilidade.

*

A requisição do chefe do posto fiscal da Guarda, foi ha dias presa na estação da Pampilhosa, á chegada do comboio da Beira-alta, a baroneza do Vale-da-mata, que se verificou ser conspiradora. Seguiu d'ali, no dia imediato, para Lisboa, acompanhada por pessoa da confiança do sr. governador civil d'este districto.

Foram-lhe encontrados bentinhos e uma carta que parece comprometedora.

*

Na administração do concelho da Feira está sendo levantado corpo de delicto contra o padre Manoel Francisco dos Santos, encomendado de Paramos, pelo facto de publicamente afirmar não poder ter relações com os membros da comissão cultual, que sabia estarem «escomungados».

O "Campeão,, nos campos

O manganez e o vinho

Ha metaes que possuem a particularidade singular de se apoderarem de todo o oxigenio que apanham ao seu alcance, não para o uso seu, mas para o distribuirem em redor de si. Estes metaes são o vanadio, o ferro e especialmente o manganez. Ha sem duvida mais; estes tres, porém, são os mais conhecidos e aqueles cujas singularidades estão melhor determinadas.

São considerados metaes uteis e tambem se poderia dizer *preciosos*, se este qualificativo não se aplicasse a outros metaes.

Passando ao manganez, diremos que este metal, durante muito tempo desconhecido, parece estar chamado a representar um papel importante em grande numero fenomenos, mesmo os biologicos.

Depois dos notaveis trabalhos de alguns quimicos, está estabelecido que o manganez é a alma quimica dos principios *sui generis* que presidem ás oxidações intracelulares nos tecidos vivos, animaes ou vegetaes.

Daí a intervenção do manganez em todos os casos em que seja necessari provocar ou activar oxidações organicas.

O que torna a colaboração do manganez excepcionalmente vantajosa, é que este metal opera ou actua pela simples acção de presença, por catalise, como se diz a modo de detonador. Estimula as reacções quimicas, mas sem tomar parte nelas; de modo que basta uma pequenissima quantidade para transformar massas importantes.

E' por isso que, mesmo em dóse muito fraca — 100, 50 ou mesmo 25 kilos apenas por ectares — os adubos de manganez dão resultados fabulosos, provavelmente por excitarem a actividade vital das plantas, favorecerem a assimilação e talvez neutralisarem tambem os venenos do solo.

A medicina e a farmacia sabem hoje tirar do manganez excelente partido sob a fórma coloidal, que é a fórma que ele tem normalmente no nosso sangue, quando se trata de combater a anemia, fortalecer um convalescente, um nevropata, um fatigado.

E' ainda deste modo que se consegue, em um mosto, precipitar a estimular a acção dos fermentos de uma maneira quasi inverosimil.

Nada de estranho, portanto, que se trate de empregar o manganez na vinificação. A este respeito o exito parece ter excedido as mais ambiciosas esperanças dos iniciadores do processo.

Quando, por exemplo, no lagar, cuba ou vasilha em que ferve o vinho novo, se introduz, quente, uma determinada quantidade de bioxido de manganez, produz-se desde logo, a favor das oxidações provocadas, um forte desenvolvimento do acido carbonico, ao mesmo tempo que se forma o que em quimica se chama *aldehyde* acetica.

Isto nada parece dizer; mas não é tanto assim, desde que se saiba que aldehyde acetica não tarda a transformar-se em acidos volateis e em eters.

Ora essa transformação que significa? Que quer dizer a transmutação da aldehyde em acidos volateis e em aters? Simplesmente que nos achamos na presença de um facto importantissimo: *o envelhecimento do vinho*, o que para os vinhos generosos representa a particularidade mais desejada do seu modo de ser.

Sim, leitor, é como tenho o prazer e a honra de o dizer.

O emprego do bioxido de manganez na vinificação permite obter vinhos que, á saída do lagar ou da vasilha, já possuem os carateres dos vinhos velhos, sobretudo a fragancia.

Como é facil de compreender, isto é muto importante. Fazer-se de um vinho, que se está fabricando, um vinho velho com todas as propriedades que só se adquirem com o decorrer dos anos, não deixa de ser prodigioso.

Pois é o que se obtem com o bioxido de manganez.

Como não ha medalha sem reverso, devemos acrescentar que nesta do manganez tambem ha um reverso, que se debate entre igienistas e quimicos. O debate versa sobre este simples pergunta:

—E' licito o emprego do bioxido de manganez na vinificação?

Alguns igienistas são pela negativa. Quaes são os que têm razão? E' o que ainda não está determinado.

Seja, porém, como fôr, o que é inegavel é que o bioxido de manganez está sendo já muito empregado na vinificação franceza, colhendo-se ali resultados que não são para desdenhar.

(*Continua*).

O novo governo

A opinião do dr. Afonso Costa

D'uma entrevista que um redactor das *Novidades* teve com o eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa:

«O dr. Augusto de Vasconcelos conferenciou comigo para que o grupo de que faço parte désse trez dos seus membros ao futuro gabinete. Como eu já quando se tratou da organisação do ministerio Duarte Leite (que infelizmente não deu resultado) e depois do de João Chagas, era de opinião que ao governo provisorio deviam suceder gabinetes constituidos por parlamentares dos grupos já então mais ou menos organisados, anui ao pedido que o dr. Vasconcelos me fazia, porque, agora como então, eu sou apologista dos governos organisados por esse sistema politico.

Os trez ministros que o partido republicano-radical concede á nova organisação ministerial, são trez figuras das de maior prestigio entre o numeroso grupo de homens publicos que ha tempos nós organisamos em partido, e vão, portanto (servindo os seus principios), com absoluta liberdade de acção. Eu, na minha cadeira de parlamentar, tratarei sempre de ajudar o governo, não deixando, comtudo, de discutir os assuntos com a vontade, a firmeza de principios e a independencia de opinião que sempre mantive. Vê, portanto, que o nosso maior desejo é podermos cooperar com o governo dentro das esferas das nossas ideias e da nossa competencia pessoal em todos os trabalhos que vejamos poderem produzir fructos na economia financeira, numa administração civil integra e honestamente democratica, no fomento e instrucção que o paiz de todos nos exige».

Mortos

Na casa da quinta da Torre, em S. João de Ver, falleceu agora, na avançada edade de 90 anos, a sr.ª D. Luiza Theodora Clara de Pinho Correia, veneranda mãe dos srs drs. João Augusto da Cunha Sampaio Maia (conde de S. João de Ver), Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia, e padre Antonio Augusto da Cunha Sampaio Maia; tia dos srs. conselheiro Abel de Pinho, dr. Candido de Pinho e Benjamin de Pinho, da ilustre casa da Quinta de Fornos.

Senhora de acrisoladas virtudes, praticou quanto poude o bem, repartindo dos meios de fortuna que felizmente possuiu com quantos se lhes abeiravam. Enchugou muitas lagrimas, que agora brotam expontaneas pela gratidão e saudade de tanto.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar.

Associando-nos a ella; de aqui enviamos o nosso cartão de pezames á familia e especialmente ao sr. conde de S. João de Ver, nosso muito presado amigo.

O "Campeão,, literario & scientifico

A 2.ª expedição Charcot ao Atlantico—Sumario de alguns resultados—Doação do navio "Pourquoi-pas,,? ao Estado francês — Explorações oceanograficas.

(*Conclusão*)

Elas constituem sempre uma parte muito importante nestas viagens sientificas, compreendendo o estudo do magnetismo terrestre e o da electricidade do ar. A relação entre as perturbações magneticas e a aparição das auroras polares é ainda uma causa que faz pensar e discutir os sabios e constitue um ponto obrigatorio nestas explorações dos logares onde esses brilhantes e incompreendidos fenomenos da natureza se produzem mais frequentemente.

A actinometria dessa atmosfera especial antartica foi tambem avaliada; por ela se viu que ali o ar era muito mais transparente do que nas regiões temperadas. Finalizando a serie destas bem sustentadas investigações, ha os trabalhos de zoologia e de botanica. Estes, que pela sua indole necessitam uma preparação mais demorada e um estudo de gabinete egualmente detido, não podem já ser convenientemente registados, mas hão de formar, semelhantemente aos excerptos recolhidos por outras expedições, um repositorio magnifico, que a atenção dos sabios não deixará escapar sem um exame atento, pelas mudalidades de forma, atestando modos de vida inteiramente diferentes dos que se notam em tantos outros paizes e surpreendendo pela novidade e excentricidade dos exemplares da flora e da fauna, trazidos de climas tão diversos e excessivamente rigorosos, o que representa um maximo de esforço de adaptação, não já para o homem, em condições artificiaes de defeza, mas para organismos aparentemente providos de frageis meios de resistencia.

Não parecerá incrivel ou divagação lendaria que, onde tanto gelo se acumula e a temperatura se mantem abaixo de zero um bom numero de graus, ainda uma fanerogamica, isto é, uma planta de organização superior, consiga expandir as suas folhas e florescer em perigos regulares?

* * *

De todos estes factos, alguns muito imprevistos e de bastante valor para a ciencia, trouxe o navegador francêz uma larga copia de documentos, de que as fotografias não são de certo os menos consideraveis.

Mas um ultimo gesto seu, que muito nos impressiona, sugere-nos ainda algumas considerações: aquele a que aludimos no começo desta noticia sucinta. O dr. J. Charcot, fazendo doação do seu já historico navio ao governo do seu paiz, consagra assim um grandioso feito e completa uma obra nacional, que a França muito deve estimar e que é digna da admiração das gentes cultas. Com um subsidio anual destinado ao seu armamento, o *Pourquoi-pas?* servirá ainda para cruzeiros oceanograficos, de que a nação a que pertence e a siencia a que ele tem servido de instrumento poderão ainda utilizar e vangloriar-se.

A proposito vem lembrar, sem fazer a minima comparação, que o governo portuguez possue um barco, o qual em tempo serviu e se achava adequado para este genero de explorações. Consta-nos que está para vender. Não seria mais util que ele continuasse na posse do Estado, para encetar novas campanhas, que esclarecessem o estudo dos nossos mares, sujeitos a um comando especial e a um programa elaborado previamente por uma comissão cientifica em que se conjugassem harmonicamente as auctoridades sobre os assuntos que a oceanografia traz á discussão e cujo desvendamento se proseguiria nas aguas continentaes e insulares e porventura em mares onde a capacidade nautica do hiate e as exigencias da indagação o podessem levar?

Estamos em acreditar que essas auctoridades, quando bem escolhidas e consultadas, seriam unanimes ou pouco divergentes em afirmar que semelhantes operações, com um plano scientificamente determinado, seriam fecundas para a sciencia e para o paiz.

J. Bettencourt Ferreira.

Anno agricola

Melhorou de novo o tempo, voltando os dias de sol a enchugar os campos. Vae por isso, em todos eles, a azafama costumada.

O preço dos generos em diversos mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 480; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650; fiejão branco, 660; dito encarnado, 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 240; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 300 reis. Por duzia: ovos, 220 reis. Por litro: azeite, 320 a 380; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 6$000 a 6$500; vinho, 600 a 800 reis.

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarello, 640; trigo, 1:100; centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

= No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 660 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 840 reis; dito mistura, 850 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:500 reis; batata, 460 reis.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria a Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6	2,40
Sernada (apead.) . .	6,20	3
Jafafe » . . .	6,23	3,03
Macinhata » . . .	6,29	3,09
Carvalhal da Portela » . . .	6,35	3,15
Aguieira » . . .	6,44	3,24
Mourisca	6 50	3,30
Agueda	7,04	3,44
Oronho (ap.)	7,12	3,52
Casal de Alvaro »	7,16	3,56
Cabanões »	7,20	4
Travassô »	7,25	4,05
Eirol.	7,31	4,11
Eixo.	7,43	4,23
AVEIRO	8	4,40

De Aveiro a Albergaria a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9	6
Eixo.	9,18	6,18
Eirol	9,30	6,30
Travassô (ap.) . . .	9,36	6,36
Cabanões » . . .	9,41	6,41
Casal de Alvaro » . . .	9,45	6,45
Oronhe » . . .	9,49	6,49
Agueda.	10	7
Mourisca	10,11	7,11
Aguieira (ap.) . .	10,17	7,17
Carvalhal da Portela » . .	10,26	7,26
Macinhata » . .	10,32	7,32
Jafafe » . .	10,38	7,38
Sernada » . .	10,44	7,44
Albergaria-a-Velha.	11	8

Cartaz do "CAMPEÃO,,

DECLARAÇÃO

JOAQUIM DOS SANTOS LÉ, residente n'esta cidade, previne a todas as pessoas amigas e estranhas, que não responde por qualquer divida que seu filho Francisco faça.

Estação de inverno

A sua numerosa e distincta clientela tem Alzira Pinheiro Chaves a honra de participar que já recebeu e continua semanalmente a receber os ultimos modelos de chapeu assim como todos os artigos para os confecionar.

Por cima da «Pharmacia-aveirense», Rua da Costeira.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** — **Unicoque cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL
DE
Francisco da Luz & Filho
Director technico—Augusto Goes
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

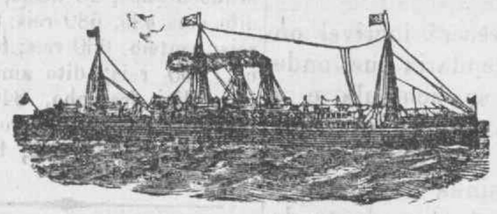
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, em 20 de novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » » Rio da Prata 42:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE em 21 de novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 43:500, Rio Prata 42:500

AVON, em 27 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$000 Rio da Prata 49$500

ARAGON, em 11 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA, em 25 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos.....6$000 »

LINIMENTO · GENEAU

40 Annos de Exito — MARCA DE FABRICA — O Só **TOPICO** que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as **Manqueiras** novas e antigas.

Suppressão do **FOGO** e da queda do **PELLO**

Pharm. SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Pharm.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer belachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer